

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, *a*, e 216 do Regimento Interno do Senado Federal, solicitamos ao Exmo. Senhor Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que, ouvindo o senhor Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), Vinicius Marques de Carvalho, preste informações, no prazo regimental de 30 dias, sobre a fusão da Empresa América Latina Logística (ALL) com a Empresa Rumo Logística, para operação de concessões ferroviárias. Solicitamos que estas informações venham acompanhadas de cópia integral do processo de fusão da empresa Rumo/ALL em especial dos direitos de exploração do trecho Corumbá (MS) – Bauru (SP), antiga Noroeste do Brasil, contendo dados como metas a serem atingidas, prazos a serem cumpridos e investimentos a serem realizados.

Também solicitamos respostas especificamente para as seguintes questões:

1. Em que termos se deu a autorização de fusão entre as empresas América Latina Logística (ALL) e Rumo Logística?
2. Qual foi o volume de investimentos realizados pela América Latina Logística nos últimos cinco anos do contrato de concessão que já detinha;
3. Houve, por parte da América Latina Logística, descumprimento de algum item de seu original contrato de concessão?
4. Quais as possíveis punições em caso de descumprimento dos compromissos, quebra de contrato e degradação da malha ferroviária existente?



5. O CADE impôs como condicionante para a fusão que a empresa Rumo/ALL mantenha os contratos de concessão firmados anteriormente pela ALL? E, mais especificamente, há previsão de manutenção da exploração do trecho Corumbá (MS) – Ponta Porã (MS) – Campo Grande (MS) – Três Lagoas (MS) - Bauru (SP)?
6. Qual é o plano específico de atividades e de investimentos para os próximos cinco anos?

JUSTIFICATIVA

Recentemente foi amplamente divulgado pela imprensa a possibilidade de a empresa Rumo/ALL deixar de operar o trecho Corumbá (MS) – Bauru (SP).

Ocorre que o trecho ferroviário Corumbá (MS)-Bauru (SP) é um importantíssimo eixo de escoamento da produção sul-mato-grossense, especialmente de minério de ferro, soja, celulose e etanol.

O combustível que a população do Mato Grosso do Sul consome também depende muito desse sistema, pois é por meio dele que chegam a gasolina e o diesel que abastecem o Estado.

Qualquer limitação, restrição ou falha na execução dos contratos de concessão relacionados com aquele trecho de ferrovia, colocaria o Mato Grosso do Sul na inteira dependência do transporte rodoviário, o que multiplicaria o número de caminhões em nossas estradas, elevaria os riscos de acidentes e as dificuldades na manutenção. Tal situação causaria, também, um aumento vultoso dos custos de produção, o que reduziria a competitividade do país em relação a todos os produtos que por aquela linha tenham que transitar.

Calcula-se que mais de seis mil carretas seriam necessárias para substituir os vagões em operação apenas para o transporte de combustíveis.



A redução de investimentos verificada nos últimos anos já desgastou significativamente os trilhos da Corumbá (MS) – Bauru (SP). Por esta ferrovia passam 85 mil toneladas de celulose por mês, e outras 417 toneladas de minério de ferro.

As usinas de açúcar e álcool já foram prejudicadas. Uma das empresas, por exemplo, estima safra de cerca de 570 mil metros cúbicos de etanol e 160 mil toneladas de açúcar em apenas duas de suas unidades. Com a interrupção da operação da ferrovia, a empresa teve de refazer o planejamento logístico para escoar a produção. Até o início deste ano, ainda utilizava os trilhos para transportar sua produção.

Nesse ritmo, teremos, em breve, o sucateamento de todo o trecho ferroviário Corumbá (MS) – Bauru (SP), o que infalivelmente produziria, além da série de consequências danosas já vislumbradas, um imenso retrocesso do setor logístico brasileiro.

É nosso dever trabalhar com vistas à eliminação desse risco. É preciso que todos os contratos de concessão sejam celebrados com transparência e que tenhamos, além das condições de prevenir maiores danos a nosso sistema ferroviário, efetivamente trabalhar por sua melhoria.

Reconhecendo a importância estratégica do trecho da ferrovia Corumbá (MS) – Bauru (SP), uma vez que é um dos mais importantes eixos logísticos para o escoamento da produção de Mato Grosso do Sul, especialmente para as commodities de minério de ferro, complexo de soja, complexo de celulose, etanol e transporte de diesel, apresentamos o requerimento ora proposto.

Assim sendo, confiamos no apoio da Mesa do Senado Federal para encaminhar o presente requerimento de informações.

Sala das Sessões,

Senadora **SIMONE TEBET**
PMDB-MS

